

CICLO DE DEBATES: 10 ANOS PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA:

Avanços, efeitos, desafios

PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E TRABALHO

Laís Abramo, Diretora do Escritório da OIT no Brasil

13/8/13

1. Gostaria de começar ressaltando a importância desse Ciclo de Debates e dessa parceria entre o MDS, a OIT e a ABET.
2. Nesse momento em que as políticas sociais desenvolvidas pelo Brasil chamam a atenção do mundo pela sua capacidade de, em curto espaço de tempo, reduzir em forma significativa a pobreza e a desigualdade social, é muito importante fortalecer e multiplicar os espaços e ocasiões para analisar e refletir sobre as estratégias, mecanismos e resultados dessas políticas, sobre o que e como foi possível avançar e sobre os desafios e problemas que permanecem.
3. No momento em que o Bolsa Família, maior programa de transferência condicionada de renda da América Latina completa 10 anos de existência, é louvável a disposição do Governo brasileiro, e do ministério mais diretamente responsável pela sua execução, de abrir-se ao diálogo com outras instituições e outros setores da sociedade para estimular essa reflexão. Esse é exatamente o objetivo desse seminário e da parceria responsável pela sua organização.
4. Um dos temas importantes nessa reflexão, e que é objeto do seminário de hoje, que abre o Ciclo de Debates promovido pelo MDS, é a relação entre o Bolsa Família e o Trabalho.
5. Muita coisa tem sido dita a respeito dessa relação e por isso é tão importante contar com um espaço como esse, dedicar um dia inteiro, com

a participação de pessoas tão qualificadas como expositores, debatedores e participantes, para discutir seriamente essa questão.

6. Do ponto de vista da OIT, **o trabalho é um dos principais vínculos entre o desenvolvimento econômico e o social, uma vez que representa um dos principais mecanismos por intermédio dos quais os seus benefícios podem efetivamente chegar às pessoas e, portanto, serem melhor distribuídos.** Com efeito, hoje no Brasil, 77% da renda das famílias advém do trabalho.
7. Mas é necessário acrescentar que não é qualquer tipo de trabalho que garante às pessoas o acesso a uma vida digna e a justa participação nos frutos do desenvolvimento econômico. Para que isso aconteça é necessário que esse trabalho seja exercido em determinadas condições.
8. É necessário que ele seja um Trabalho Decente, que, além de uma remuneração adequada, supõe também o acesso aos direitos associados ao trabalho e à proteção social e, quando combinado com aumentos de produtividade e igualdade de oportunidades e de tratamento no emprego, tem o potencial de diminuir exponencialmente a extrema pobreza e a fome por meio do aumento e melhor distribuição da renda.
9. O Trabalho Decente, além de permitir às pessoas obter, através dos seus rendimentos, bens e serviços necessários à garantia de uma vida digna, significa a oportunidade de prover serviços produtivos à sociedade e expandir habilidades e talentos.
10. Também proporciona segurança para tomar decisões que não tenham impacto negativo sobre o desenvolvimento humano, evitando, por exemplo, os efeitos do desemprego de homens e mulheres sobre a educação e alimentação dos filhos ou no estímulo ao trabalho infantil.
11. E como isso vem acontecendo no Brasil nos dias de hoje?
12. Na nossa visão, a redução da pobreza e da desigualdade social no país no período recente foi resultado de **políticas de caráter redistributivo** que tinham (e têm) como **objetivo incluir, não apenas no mercado de**

consumo, mas também no mercado de trabalho, e nas condições de exercício da cidadania, grandes parcelas da população brasileira que estavam até então excluídas de todas essas dimensões da vida social e produtiva.

13. Invertendo a tese, de triste memória, e que se tornou a expressão mais condensada de um período da história brasileira marcado por altas taxas de crescimento econômico e aumento da desigualdade social e da concentração de renda – de que *era necessário primeiro esperar crescer o bolo para depois distribuir*, a estratégia explícita do Governo Federal, desde o início do primeiro mandato do Presidente Lula, foi a de que *era necessário distribuir o bolo, não apenas por um imperativo ético e de justiça social, mas também como condição para a retomada do crescimento*.
14. De que forma isso foi concretizado? Através, entre outros elementos, de uma **combinação entre políticas sociais e políticas de mercado de trabalho**.
15. Com efeito, a maioria das análises que vem sendo realizadas no país sobre o tema aponta como responsáveis por esses resultados, por um lado, os **programas de transferência de renda – o Bolsa Família e a extensão da proteção social**. Por outro, fatores diretamente relacionados a um **processo de reestruturação do mercado de trabalho** (invertendo aqui também as tendências que marcaram os anos 90 e começo dos anos 2000, de aumento do desemprego, da informalidade e dos processos de precarização do trabalho): o *aumento do emprego e, em especial, do emprego formal e a valorização do salário mínimo*.
16. Outra questão importante nesse debate, e sobre a qual também tem se falado muito no país, são os efeitos do Bolsa Família sobre a *disposição para o trabalho* dos seus beneficiários e beneficiárias e sobre *as suas possibilidades de conquistar a sua autonomia econômica através de sua inclusão produtiva e inserção no mercado de trabalho*. E, nesse contexto, os efeitos de todo esse processo no empoderamento das mulheres e nas relações de gênero.

17. Esses são alguns dos temas que sem dúvida serão abordados pelos painelistas, debatedores e participantes desse seminário no dia de hoje. Tenho certeza de que será uma reflexão produtiva e que contribuirá para o avanço das políticas que hoje vem sendo implementadas no país.